



**FILOSOFIA DA RUÍNA:  
RUÍNAS HISTÓRICAS, SIMBÓLICAS E FORJADAS  
E A SUA RELAÇÃO COM O TURISMO**



## ÍNDICE

O Que É uma Microcredencial?

- 1. Duração**
- 2. ECTS**
- 3. Sinopse**
- 4. Destinatários**
- 5. Condições de Acesso**
- 6. Pré-requisitos**
- 7. Objetivos de Aprendizagem**
- 8. Competências a Adquirir**
- 9. Estrutura Curricular**
- 10. Bibliografia**
- 11. Metodologia**
- 12. Avaliação**
- 13. Docente**
- 14. Formador/a**
- 15. Coordenadores Científicos**

## O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo a Comissão Europeia<sup>1</sup>, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

**Palavras-chave:** Ruína; Natureza; Arquitetura; Tempo; Espaço.

## 1. DURAÇÃO

N.º de semanas: 6

## 2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

## 3. SINOPSE

*Filosofia da ruína: Ruínas Históricas, Simbólicas e Forjadas e a sua relação com o Turismo* é um curso introdutório e interdisciplinar que propõe uma reflexão crítica sobre o fascínio contemporâneo pelas ruínas e o seu valor turístico, simbólico, patrimonial e estético. Partindo de abordagens filosóficas, históricas e culturais, examinam-se as múltiplas formas de ruína — materiais e imateriais, reais e forjadas —, interrogando o modo como estes vestígios interpellam a memória coletiva, a paisagem, as vistas urbanas, o imaginário romântico e as práticas de turismo cultural. O curso convida os participantes a repensar a presença das ruínas nas sociedades atuais, assim como os dilemas éticos e políticos da sua fruição.

<sup>1</sup> Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

## **4. DESTINATÁRIOS**

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas do Turismo Cultural;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

## **5. CONDIÇÕES DE ACESSO**

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a este curso:

- a) Titulares que tenha obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário completo (12.º ano de escolaridade) ou equivalente.
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

## **6. PRÉ-REQUISITOS**

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

## **7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

1. Explorar criticamente o conceito de ruína e o seu potencial turístico, cultural, simbólico e estético;
2. Refletir sobre os dilemas contemporâneos da preservação, interpretação e fruição das ruínas;
3. Fornecer uma base teórica para a compreensão da ruína enquanto fenómeno estético, histórico e filosófico;
4. Analisar a construção simbólica e estética da ruína, nomeadamente no Romantismo e nos dispositivos de memória artificiais;
5. Compreender a ruína enquanto signo simbólico e objeto patrimonial, relacionando-a com práticas culturais, memória coletiva e tensões políticas;
6. Refletir sobre o lugar da ruína no turismo cultural e no imaginário contemporâneo, integrando abordagens críticas e práticas sustentáveis.

## 8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- a) Desenvolver pensamento crítico sobre o conceito de ruína e as suas implicações culturais e estéticas;
- b) Identificar e interpretar diferentes tipos de ruínas (históricas, simbólicas, forjadas);
- c) Problematizar a ruína enquanto objeto turístico e patrimonial;
- d) Conceber propostas de valorização cultural e turística de ruínas, com sensibilidade ética e interpretativa.

## 9. ESTRUTURA CURRICULAR

Esta microcredencial está estruturada num módulo que se desenvolve sequencialmente, com a duração de 6 semanas.

MÓDULO	Descrição
<b>Módulo 0</b>	Ambientação Online
<b>Módulo 1</b> <b>O que é uma ruína? Entre a destruição e a permanência</b>	Neste módulo introdutório, propõe-se uma viagem pelos fundamentos conceptuais do que se entende por ruína. A partir da filosofia de George Simmel, reflete-se sobre a tensão entre natureza e construção, entre decadência e beleza. Discute-se se toda a destruição gera ruínas e como distinguir ruína de escombros, com especial atenção à carga simbólica que uma ruína pode adquirir em oposição a simples destroços.
<b>Módulo 2</b> <b>As ruínas que inventámos: românticas, falsas e encantadas</b>	Este módulo mergulha no universo estético e simbólico das ruínas forjadas, construídas ou embelezadas para alimentar o gosto romântico pelo passado. Analisa-se o fenómeno das falsas ruínas e o seu papel na construção da paisagem cultural. A vila de Sintra surge como caso exemplar, onde natureza, arquitetura e imaginação convergem para formar uma paisagem de ruína idealizada.
<b>Módulo 3</b> <b>Ruínas que dizem mais do que parecem: história, lixo e memória</b>	Neste módulo exploram-se ruínas com valor simbólico e patrimonial — lugares abandonados, estruturas em colapso, resíduos que se tornam testemunhos. O módulo reflete sobre o que torna uma ruína “histórica” ou “legítima”, e como o lixo e os vestígios urbanos podem carregar uma poética própria. Entre o monumento e o entulho, pergunta-se o que deve ser lembrado e o que pode ser esquecido.
<b>Módulo 4</b> <b>Visitar ruínas: beleza, turismo e dilemas da preservação</b>	No módulo final, aborda-se o turismo na sua ligação à ruína: o desejo de ver o que resiste ao tempo. Discutem-se práticas contemporâneas de turismo de ruínas, desde a contemplação estética à exploração ética. O módulo problematiza também a preservação de ruínas — deve-se conservar, reconstruir ou deixar ruir? — e propõe um exercício prático de criação de um roteiro ruinoso crítico, real ou ficcional.

**Conteúdos:**

## **MÓDULO 1 | INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA RUÍNA: CONCEITOS E PROBLEMAS**

- 1.1. Prolegómenos à definição de ruína: vestígio, fragmento, memória.
- 1.2. A definição de George Simmel: a tensão entre natureza e arquitetura na ruína.
- 1.3. Questões conceptuais: toda a destruição gera ruínas?
  - 1.3.1. Ruína vs. Escombro; Ruína vs. Destroço de guerra.
- 1.4. A ruína como processo e como estado.

## **MÓDULO 2 | RUÍNAS FALSAS, ROMÂNTICAS E FORJADAS**

- 2.1. Ruínas encenadas: arquitetura da nostalgia e do sublime.
- 2.2. O gosto romântico pelas ruínas: fantasmagoria, ruína-memória, ruína-espetáculo.
- 2.3. Falsas ruínas: construções intencionais como simulacro (ruínas de jardim, ruínas cenográficas).
- 2.4. Estudo de caso: a vila de Sintra enquanto paisagem romântica arruinada.

## **MÓDULO 3 | RUÍNAS SIMBÓLICAS, PATRIMONIAIS E CONTEMPORÂNEAS**

- 3.1. Ruínas simbólicas: edifícios abandonados, monumentos desfigurados, memória traumática.
- 3.2. Ruínas históricas e/ou patrimoniais: entre conservação, musealização e ruína viva.
- 3.3. O lixo como ruína: resíduos e restos como dispositivos de memória (antropologia dos objetos abandonados).
- 3.4. Dilemas contemporâneos: ruínas pós-industriais, pós-coloniais, e os debates sobre ruína ativa.

## **MÓDULO 4 | TURISMO DE RUÍNA. DILEMAS DA PRESERVAÇÃO**

- 4.1. O turismo de ruínas: práticas, riscos e potencialidades.
- 4.2. A estética da decadência e o fascínio pelo abandono.
- 4.3. Ética da fruição de ruínas em contextos de violência e catástrofe.
- 4.4. Dilemas da preservação: manter, reconstruir ou deixar ruir?
  - 4.4.1. A ruína como “património difícil”.
- 4.5. Projeto final: elaboração de um micro-itinerário ruinológico (real ou ficcional), com análise simbólica e justificação crítica.

## **10. BIBLIOGRAFIA**

ASSUNTO, R. (1997 [1984]). *La città di Anfione e la città di Prometeo. Idea e poetiche della città*, Milano, Jaca Book.

- ASSUNTO, R. (2005 [1973]). *Il paesaggio e l'estetica*, Palermo: Novecento.
- BERNARDINO, J. (2021). Ruinologia: Economia geral do espaço arruinado, Tese orientada pelo Prof. Doutor Nuno Gabriel de Castro Nabaissdos Santos, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- DI SANZA, S. L. (2010). *Arte y Naturaleza: el concepto de “técnica de la naturaleza” en la Kritik der Urteilskraft*. Buenos Aires: Del Signo.
- MUMFORD, L. (1966). *Technics and the Nature of Man*, *Technology and Culture* Vol. 7, no 3 (Summer): 303-317. Available via jstor <https://www.jstor.org/stable/3101930>
- REKER, M. (2022). A Filosofia do jardim em Rosario Assuto. Available through <http://hdl.handle.net/10451/54550>
- REKER, M.; REGO, R. (2024). “Ruins as cultural heritage. Ethical and aesthetic considerations”. In *Heritage in War and Peace: Heritage in War and Peace. Law and Visual Jurisprudence*, pp. 9-18. Canadá: Springer. [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-47347-0\\_2](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-47347-0_2)
- REKER, M.; REGO, R. (2019). “Francisco Caldeira Cabral (Pai)”. In Franco, José Eduardo (coord.), *Oeiras com personalidade: 250 figuras do Concelho de Oeiras*. Lisboa: Theya Editores, pp. 316-317. ISBN: 978-989-8916-49-5.
- REKER, M.; REGO, R. (2019). “Francisco Caldeira Cabral (Filho)”. In Franco, José Eduardo (coord.), *Oeiras com personalidade: 250 figuras do Concelho de Oeiras*. Lisboa: Theya Editores, pp. 582-583. ISBN: 978-989-8916-49-5.
- SADOWSKI, Miroslaw; REGO, Rui; CARMO, André (2024). “Memories of a Glorious or Difficult Past? Portugal, Padrão dos Descobrimentos and the (Lack of a) 21st Century Reckoning”. *International Journal for the Semiotics of Law - Revue Internationale de Sémiotique Juridique* 37 1. <https://doi.org/10.1007/s11196-023-10088-x>
- SIMMEL, G. (1958 [1911]). “Aruína”, Organização e introdução Carlos Fortuna, Tradução António Sousa Ribeiro. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. Disponível em <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/55454>
- WALHOUT, H. (2021). How Did These Medieval Cloisters End Up in the Caribbean?, *Travel and leisure* 24 July 2021. <https://www.travelandleisure.com/culture-design/architecture-design/cloisters-ocean-club-four-seasons-bahamas%20>

## 11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com

recurso a uma plataforma de *e-learning*. O curso é antecedido por **um módulo inicial de Ambiente Online** com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da PlataformAbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- **Ensino centrado no estudante**, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- **Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem** (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- **Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos**. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- **Ensino promotor de inclusão digital**, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um

percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

## 12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de caráter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de caráter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%;
- Trabalho final – 70%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

## 13. DOCENTE

### RUI MAIA REGO

Professor Auxiliar Convidado da Universidade Aberta. Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2023), foi bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no desenvolvimento da sua tese: «Altruísmo e Racionalidade Prática na Filosofia de Thomas Nagel». Presentemente é investigador associado do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa (CFUL) e integrado no Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb). Neste centro, integra o grupo de investigação Política, Direitos Humanos e Globalização e lidera a linha de investigação Memória e Património. Na Universidade Aberta, na Pós-

-Graduação em Estudos Globais, leciona (com a Susana Alves-Jesus) a disciplina de Direitos Humanos: Ética, Cidadania e Globalização. Tem publicado sobre problemas atinentes à ética e racionalidade prática (altruismo, prudência, perdão, memória e sorte moral). Paralelamente, dirige a *International Society for Iberian Slavonic Studies* (CompaRes) e está envolvido no terceiro setor, em diferentes ONG. Leciona, no âmbito do *Tourism International Academy* (TIA | PRR), entre outras, as microcredenciais em *Filosofia da Viagem* e Ética e Política da Paisagem, da Memória e do Património.

**CIENCIA ID** | [3014-1875-7C69](#)

**ORCID** | [0000-0003-2593-8946](#)

## 14. FORMADOR/A

### MOIRIKA REKER

Doutorada em Filosofia (2022) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sobre a filosofia do jardim em Rosário Assunto, tendo ainda um MFA em Artes Visuais pela Universidade de Columbia, Nova Iorque (“Invisible matter”). É membro integrado do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, tendo colaborado no projeto de investigação “Filosofia e Arquitetura Paisagista”. Os seus interesses de investigação incluem a filosofia da paisagem, a estética, a filosofia da natureza, a cidade e os jardins. Tem publicado sobre problemas atinentes à estética e à filosofia da natureza. Foi professora auxiliar convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É também artista plástica.

**CIENCIA ID** | [751D-009C-A965](#)

**ORCID** | [0000-0001-8423-5242](#)

## 15. COORDENADORES CIENTÍFICOS

### JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA PORFÍRIO

Professor Associado da UAb; Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da mesma universidade; Co-coordenador do grupo Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento do Centro de Estudos Globais da UAb. É licenciado, desde 1990, em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG onde obteve também, em 1993, o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Na UAb lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é

responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA, tendo sido coordenador deste Mestrado de 2007 até 2009. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, dos Sistemas de Informação e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação.

**CIENCIA ID |** [691A-62DE-BF75](#)

**ORCID |** [0000-0001-9551-9531](#)

### **ANTÓNIO EDUARDO MARTINS**

Doutorado em Gestão/Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade.

Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

**CIENCIA ID |** [6E13-2B87-A246](#)

**ORCID |** [0000-0002-0830-7483](#)

### **RUI MAIA REGO**

Professor Auxiliar Convidado da Universidade Aberta. Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2023), foi bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no desenvolvimento da sua tese: «Altruísmo e Racionalidade Prática na Filosofia de Thomas Nagel». Presentemente é investigador associado do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa (CFUL) e integrado no Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb). Neste centro, integra o grupo de investigação Política, Direitos Humanos e Globalização e lidera a linha de investigação Memória e Património. Na Universidade Aberta, na Pós-Graduação em Estudos Globais, leciona (com a Susana Alves-Jesus) a disciplina de Direitos Humanos: Ética, Cidadania e Globalização. Tem publicado sobre problemas

atinentes à ética e rationalidade prática (altruísmo, prudência, perdão, memória e sorte moral). Paralelamente, dirige a *International Society for Iberian Slavonic Studies* (CompaRes) e está envolvido no terceiro setor, em diferentes ONG. Leciona, no âmbito do *Tourism International Academy* (TIA | PRR), entre outras, as microcredenciais em *Filosofia da Viagem* e Ética e Política da Paisagem, da Memória e do Património.

**CIENCIA ID** | [3014-1875-7C69](#)

**ORCID** | [0000-0003-2593-8946](#)



UNIVERSIDADE  
ABERTA  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)